



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 15, n. 6, art. 11, p. 195-208, nov./dez. 2018

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2018.15.6.11>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Umbra e o Caçador de Androides: Aproximações em uma Perspectiva Ecofeminista

Umbra and o Caçador de Androides: Approaches in a an Ecofeminist Perspective

Naiara Sales Araújo

Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Metropolitana de Londres
Professora da Universidade Federal do Maranhão
E-mail: naiara.sas@gmail.com

Amanda Oliveira Lima

Mestrado em Letras pela Universidade Federal do Maranhão.
Graduação em Letras pela Universidade Federal do Maranhão
E-mail: amandylima@outlook.com

Endereço: Naiara Sales Araújo

Universidade Federal do Maranhão. Av. dos Portugueses,
1966 - Vila Bacanga, São Luís - MA, 65080-805, Brasil.

Endereço: Amanda Oliveira Lima

Rua 15, quadra 29, casa 55, Cohatrac III, São Luís – MA,
65054706, Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar
Rodrigues**

**Artigo recebido em 10/06/2018. Última versão
recebida em 18/07/2018. Aprovado em 19/07/2018.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).**

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar comparativamente as narrativas *Umbra*, de Plínio Cabral e *O Caçador de Androides*, de Philip K. Dick, à luz da teoria ecofeminista. Com este propósito, será analisada a presença da natureza nas obras e a forma como ela é descrita enfatizando, sobretudo, um item comum às duas narrativas, que é a destruição do meio-ambiente. De acordo com Greta Gaard (1993, p. 1), “*ecofeminism's basic premise is that the ideology which authorizes oppressions such as those based on race, class, gender, sexuality, physical abilities, and species is the same ideology which sanctions the oppression of nature*” (1993, p. 1). A semelhança entre a mulher e a natureza deve-se tanto ao fato de ambas serem geradoras de vida, como também pela exploração que ambas são submetidas ao longo da história. As distopias de Plínio Cabral e Dick são construídas com base na ação subversiva e desregrada do homem em relação à natureza, ao passo que a sociedade descrita nas obras sofre com as consequências de seus atos. As narrativas em questão causam desconforto e estimulam a reflexão. A análise será feita de modo a buscar pontos de convergência e divergência entre as obras. O foco da análise é buscar a reflexão sobre a ecologia feita pelos autores, a fim de enriquecer os estudos sobre o ecofeminismo na literatura.

Palavras-chave: Ecofeminismo. *Umbra*. *O Caçador Androides*.

ABSTRACT

The present work aims to comparatively analyze the narratives *Umbra* by Plínio Cabral and *O Caçador de Androides* by Philip K. Dick in the light of the ecofeminist theory. With this purpose, we will analyze the presence of nature in the works and how it is described, emphasizing, above all, an item common to both narratives, which is the destruction of the environment. According to Greta Gaard (1993, p. 1) "ecofeminism's basic premise is that the ideology which authorizes oppressions such as those based on race, class, gender, sexuality, physical abilities, and species is the same ideology which sanctions the oppression of nature". The similarity between woman and nature is due both to the fact that both are generative of life, but also because of the exploitation both of them have undergone throughout history. The dystopias of Plínio Cabral and Dick are constructed on the basis of the subversive and unruly action of man in relation to nature, whereas the society described in the works suffers with the consequences of his acts. The narratives in question cause discomfort and stimulate reflection. The analysis will be done in order to seek points of convergence and divergence between the works. The focus of the analysis is to seek the reflection on the ecology made by the authors, in order to enrich the studies on ecofeminism in the literature.

Keywords: Ecofeminism. *Umbra*. *O Caçador de Androides*.

1 INTRODUÇÃO

A função da literatura é não somente a de entretenimento, como também a de fazer críticas sociais, refletir sobre situações cotidianas e denunciar os problemas da sociedade. As distopias surgem como subgênero da ficção científica, e são apontadas como importantes ferramentas de reflexão social. É possível considerar distopia como um tipo de literatura engajada pois, segundo o crítico Benoît Denis (2002, p. 31):

(...) o que está em causa no engajamento é fundamentalmente as relações entre o literário e o social, quer dizer a função que a sociedade atribui à literatura e o papel que esta última admite aí representar.

Os autores de obras distópicas demonstram essa preocupação de alertar para os problemas políticos e sociais da sociedade em que vivem. Juntamente com elementos característicos da ficção científica, é possível identificar as reflexões sobre a sociedade no decorrer das narrativas. As distopias ocorrem em lugares imaginários, em que as pessoas vivem privadas de seus direitos e, apesar da grande evolução tecnológica, não são capazes de ter uma vida facilitada. David Wingrove e Brian W. Aldiss (1984 p. 28) descrevem as ideias presentes em uma distopia;

Twentieth- century fiction has been dominated instead by images of Dystopia: evil futures where men have lost everything that they hold dear, either through recklessness and moral weakness or cause the many have no way to fight the scientifically supported tyranny of their rules”.¹

A palavra distopia remete à palavra utopia. Esta última é uma narrativa em que os espaços são idealizados como uma espécie de paraíso, onde todos são felizes e encontram seus caminhos e, apesar de já terem sofrido antes, encontram a felicidade plena. “The concept of utopia has always been linked to the ideas of an ideal civilization or a fantastic and imaginary world where it is possible to live in a perfect society”.²(ARAÚJO, 2014, p. 48). A distopia como contrária à obra utópica descreve lugares destruídos ou tão evoluídos a ponto de não haver sinal de natureza verde. Apesar da evolução tecnológica, o sofrimento e a opressão da sociedade são notáveis. Muitos autores se espelharam em regimes opressores para

¹ A ficção do século XX tem sido dominada por imagens de distopia ao invés de utopia: futuros ruins onde os homens perderam tudo o que prezavam, por imprudência e moral fraca ou por que muitos não tinham como lutar contra a tirania de suas regras suportadas cientificamente.

² O conceito de utopia sempre esteve ligado a ideia de uma civilização ideal ou a um mundo fantástico e imaginário onde é possível viver em perfeita sociedade.

criarem suas histórias, assim como Plínio Cabral e Philip K. Dick em suas obras *Umbral* (1977) e *O caçador de androides* (1968).

A respeito da metodologia adotada nesta pesquisa, primeiramente vale ressaltar alguns pontos propostos pelos pesquisadores José Camilo dos Santos Filho e Silvio Sánchez Gamboa:

Os métodos não são neutros, eles carregam implicações e pressupostos que condicionam o seu uso, conduzindo a determinados resultados. As abordagens têm relação com uma série de opções paradigmáticas e científicas que o pesquisador consciente e inconscientemente escolhe e aplica. (SANTOS FILHO, GAMBOA, 2007, p. 78).

Dessa forma, cabe a observação que o método aqui escolhido carrega as inclinações teóricas e ideológicas de sua autora. Objetos podem ser analisados por meio de diversos métodos. No entanto, concluiu-se que, devido à natureza dessa pesquisa, só um deles seria o mais adequado: no caso, o método de análise do conteúdo. Chizzotti define este método como:

Um método de tratamento e análise de informações, colhidas por meio de técnicas de coleta de dados, consubstanciadas em um documento. A técnica se aplica à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação (oral, visual, gestual) reduzida a um texto ou documento. (CHIZZOTTI, 1995, p.98).

Dessa maneira, a escolha do método justifica-se pelo fato de que a pesquisa busca analisar duas obras literárias à luz da teoria ecofeminista e geografia humanista. Além disso, o objetivo da análise de conteúdo – de compreender os sentidos das comunicações criticamente e suas significações explícitas e ocultas (CHIZZOTTI, 1995), são compatíveis com os objetivos da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 *Umbral* e *O caçador de androides*

A obra de Plínio Cabral, *Umbral* (1977), descreve mares negros, ares poluídos, árvores e animais extintos e pessoas que apenas se preocupam em se manterem vivas, acomodadas a um estilo de vida restrito. Ao residirem na chamada “fábrica”, vivem em pequenos cubículos e poucos são os que saem daquela situação pois, de fato, a vida se tornara escassa do lado de fora. O ar que respiram se torna maléfico, a água dos rios e mares se alimenta da podridão e não mais sacia a sede dos homens. A citação a seguir descreve esse ambiente de destruição:

A água preta borbulhava ao longe, e caminhava para a margem, arrastando-se, rolando sobre si mesma. Vinha numa calma estranha e cheia de perigo. Era preciso cuidado na escolha do lugar exato, para não ser tragado pelo Grande Marental que, às vezes, erguia-se, traiçoeiro, e de golpe apanhava os incautos. (CABRAL, 1977, p. 11).

Da mesma forma que em *Umbra*, em *O caçador de androides* (1989), de Philip K. Dick, a poeira radioativa, algo altamente prejudicial à saúde humana, toma conta da cidade e se torna parte do cotidiano dos terráqueos, que ainda habitam seu país de origem. Animais vivos são cada vez mais difíceis de se encontrar, pois grande parte não resistiu à radioatividade, são apreciados e vendidos como troféus no planeta Terra, idealizado por Dick, a alternativa de muitas pessoas daquela sociedade foi migrar para Marte onde, futuramente, seria mais viável morar, em comparação ao “planeta azul”, destruído pela guerra: “O ar matutino, enxameando de corpúsculos radioativos, cinzento, e com o sol encoberto pelas nuvens, arrotou em volta dele, ferindo-lhe as narinas. Involuntariamente, fungou a infecção da morte” (DICK, 1968, p. 8).

A natureza desempenha papel fundamental nas obras. Em *Umbra*, o mar negro chamado de “marental”, a cidade morta que descreve a modernidade em sua pior forma, o céu que se tornara roxo são personificados por Plínio Cabral. A natureza parece castigar os humanos por tantos anos de desprezo e exploração, ao mesmo tempo que parece morta, engole e destrói tudo ao seu redor. Da mesma forma, em *O caçador de androides*, a poeira radioativa que asfixiava a todos é responsável por quase todo o desenrolar da trama, inclusive, este novo ambiente poluído resultaria em pessoas capazes de mudarem geneticamente e conseguirem sobreviver ao ambiente hostil.

Essas mutações genéticas são parte integrante nas duas obras, quando o ser humano se funde a animais, ou tem parte de suas funcionalidades cerebrais comprometidas, devido à quantidade de radioatividade gerada pelas guerras, ou porque um ambiente novo e “podre” gera seres horrendos e difíceis de serem associados ao fenótipo de um ser humano. Em *O caçador de androides*, parece ser a primeira opção:

(...) Para si mesmo, pensou amargamente John Isidore: e para mim, também, sem eu ter que emigrar. Era um especial há mais de um ano, e não apenas no tocante aos genes deformados de que era portador. Pior ainda, não conseguira passar no teste de faculdades mentais mínimas, o que o tornava em linguajar popular, um debilóide. (DICK, 1968, p. 13 -14).

Em *Umbra*, a destruição também gerara criaturas que se pareciam humanos misturados a ratos, essa nova forma de vida, longe de ser humana, prova que na verdade os habitantes da Terra estavam em extinção e o planeta daria lugar a uma nova espécie. Logo, destruir a natureza seria destruir a raça humana.

Seres estranhos rastejavam, chafurdando nos detritos, buscando alimentos. Foram gerados pela morte da Cidade Morta. Cavando nos esgotos, roendo ossos, seus dentes tornaram-se agudos. A boca transformou-se, alongada, em focinho coberto de vasta penugem que ajudava na seleção do alimento. Os Pocides tentavam rir, queriam aproximar-se, guinchavam num grunhido fino, quase estridente. Eram amigáveis. Mas repulsivos. Deles o povo fugia. A Cidade Morta havia, enfim gerado seus novos filhos. (CABRAL, 1977, p. 30).

É Interessante perceber como a destruição produz “seus filhos”, uma sociedade renovada e “defeituosa”, uma indicação de que talvez no futuro não haja mais seres humanos como somos hoje. No entanto, a literatura de distopia não demonstra apenas o que está à frente, mas sim o que já acontece nos dias de hoje. Muitas pessoas já vivem os males de uma radiação intensa, é sabido que muitas pessoas foram danificadas geneticamente pelas bombas atômicas que foram detonadas na Segunda Grande Guerra, por exemplo.

Como dito anteriormente, a literatura de distopia possui uma relação estreita com os problemas sociais. *Umbra* foi escrita em uma época, na qual o Brasil se encontrava sob um regime militar e muitos eram os relatos de rios poluídos e sujeira extrema nas cidades. Tal narrativa pode ser analisada como registro de uma fase “nefasta” do país, cujas informações eram manipuladas e a censura era algo comum. Os problemas da sociedade, incluindo os que envolvem a destruição da natureza, eram de certa forma acobertados. E Cabral, em sua narrativa aparentemente simples, foi capaz de fazer uma crítica social bastante eficaz, não somente em relação ao que acontecera na época em que foi escrita a obra, como também ao que continua acontecendo.

O autor de *Umbra* pensara em um herói que tinha muitos nomes, mas perseguia o mesmo objetivo, tentava lutar contra os eventos negativos que o rodeavam; porém, de certo modo, sempre falhava. A obra de Plínio Cabral pode ser analisada à luz de movimentos e teorias com o ecofeminismo, que buscam refletir sobre soluções para os abusos que corroem a sociedade. Mesmo que na narrativa os heróis falhassem muitas vezes em mudar sua realidade, ao fim o personagem denominado de “menino” segue viagem, inconformado com o seu meio, em busca de novas aventuras.

Philip K. Dick, em *O caçador de andróides*, revela uma sociedade inteira vinculada aos acontecimentos catastróficos naturais. Em decorrência de uma guerra, os animais foram quase todos dizimados, e ter um exemplar real de uma espécie animal é sinônimo de status na sociedade. Paradoxalmente, em meio à destruição, existe a valorização da vida, mesmo que esse valor seja meramente monetário.

Com o intuito de aprofundarmos as discussões em torno das temáticas que envolvem a destruição dos ambientes naturais presentes nas obras aqui exploradas, na seção seguinte trataremos à baila as reflexões propostas pela teoria eco feminista que servirá de base para a análise aqui proposta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Ecofeminismo

O ecofeminismo é um movimento que surgiu na França, em 1974. Este movimento foi idealizado com base na inquietação gerada pelos efeitos da destruição do meio ambiente, bem como a subjugação das mulheres perante os homens, ambos frutos de uma sociedade patriarcal. Acredita-se que as mulheres seriam de grande ajuda na proteção do meio ambiente, e deixá-las ser ouvidas e convidá-las a participar das grandes decisões de como administrar os ecossistemas, seria, de fato, uma solução para os problemas ambientais. Além de que dar-lhes uma vida digna e próspera era algo que dependia de grandes mudanças.

Ecofeminism is a theory that has evolved from various fields of feminist inquiry and activism: peace movements, labor movements, women's health care, and the anti-nuclear, environmental, and animal liberation movements. Drawing on the insights of ecology, feminism, and socialism, ecofeminism's basic premise is that the ideology which authorizes oppressions such as those based on race, class, gender, sexuality, physical abilities, and species is the same ideology which sanctions the oppression of nature.³ (GAARD, 1993, p. 1).

O ecofeminismo é uma discussão antiga que não se originou da literatura, mas que, ao buscar os princípios desta teoria para a análise literária, contribui de forma enriquecedora para

³ Ecofeminismo é a teoria que tem envolvido vários campos de investigação e ativismo feminista: movimentos da paz, movimentos relacionados ao trabalho, cuidado e saúde da mulher, e movimentos anti-nucleares, ambientais e liberação de animais. Adentrando na percepção de ecologia, feminismo e socialismo, a premissa básica do ecofeminismo é que a ideologia que autoriza opressões como aquelas baseadas em raça, classe, gênero, sexualidade, habilidades físicas e espécies é a mesma ideologia que sanciona a opressão da natureza

a reflexão sobre as distopias, pois tudo que está relacionado aos problemas sociais, como discussão sobre a opressão das minorias está inserido neste tipo de literatura. De acordo com a pesquisadora Susan Buckingham (2004):

In teasing out the possible relationship between women's position, gender relations, feminism, and the way in which Western society is seeking to control or manage the environment, eco-feminist writers in the 1970s and 1980s explored the relative importance of essentialism and social construction in these relationships.⁴ (BUCKINGHAN, 2004, p. 2).

Pode-se dizer que o eco feminismo é também um tipo de reflexão voltada para as comunidades rurais, em que as pessoas dependem diretamente da terra, praticam agricultura e se alimentam de seu próprio plantio. As mulheres são chefes de família nessas comunidades e são responsáveis pelo sustento de seus filhos. O ecofeminismo possui um papel importante na luta por direitos dessas mulheres que, por diversas vezes, não são ouvidas em decisões que envolvem a utilização dos recursos naturais, e estas decisões vão influir diretamente na qualidade de vida delas e de seus filhos. Karren J. Warren (1997, p. 9) fala um pouco dessa realidade na citação a seguir:

Often the Technologies exported from northern to southern countries only exacerbate the problem of tree, water and food shortages for women. In forestry, men are the primary recipients of training in urban pulp and commodity production plants, and are the major decision makers about forest management, even though local women often know more about trees than local men or outsiders.⁵

Nesta passagem é possível vislumbrar o quanto as mulheres são indispensáveis para que seja possível fazer melhorias em seus próprios lares, pois elas conhecem a terra, a água, as árvores. Os homens, por uma questão hegemônica, acabam por ser os porta-vozes dessas mulheres, sendo que nem sempre suprem as verdadeiras necessidades dessas famílias, pois só as mulheres possuem esse conhecimento empírico, ou pelo menos conhecem mais sobre a sua terra. Diversas vezes uma voz feminina poderia ter feito a diferença, mas sua condição de

⁴ Ao descobrir a possível relação entre a posição das mulheres, relações de gênero, feminismo, e o modo como a sociedade ocidental está em busca de controlar e administrar o meio ambiente, escritores ecofeministas nos anos 1970 e 1980 exploraram a importância relativa do essencialismo e construção social nessas relações.

⁵ Geralmente as tecnologias exportadas de países do norte e do sul só exacerbam o problema das árvores, da água e a carência de comida para as mulheres. Em matéria florestal, os homens são os recipientes primários de treinamentos sobre a retirada da polpa dos frutos e produção de plantas como mercadorias, e os homens também são os maiores tomadores de decisão sobre a administração das florestas, mesmo as mulheres locais geralmente saberem mais sobre árvores que os homens locais ou pessoas de fora.

subalterna tem calado sua voz. Segundo a crítica Spivak (2010, p.12), subalterno é aquele que faz parte das “(...) camadas mais baixas da sociedade constituídas pelos modos específicos de exclusão dos mercados, da representação política e legal, e da possibilidade de se tornarem membros plenos no estrato social dominante”.

Outro ponto importante que envolve a natureza são os animais e a relação deles frente aos seres humanos. Pouco se discutiu inicialmente a relação das mulheres com os animais, mas já há estudos sobre, e nestes há dois aspectos que demonstram a relação entre mulheres e animais, não por semelhança, mas por consequência do patriarcalismo. O primeiro foi a questão das sociedades primitivas se utilizarem da caça, a figura do homem caçador que manipula e mata os animais para sobrevivência. As mulheres por serem menores e mais frágeis e estarem ligadas à reprodução, ficaram afastadas dessa tarefa, portanto são consideradas inferiores, assim como os animais.

Mais tarde, com o crescimento da agricultura, as mulheres acabaram tendo que entrar na força de trabalho e, com isso, eram exploradas duplamente, da mesma forma que alguns animais, os quais eram domesticados e usados nos procedimentos de produção alimentícia e também haviam se tornado escravos dos homens. Vê-se assim uma semelhança na forma de tratamento de mulheres e animais ao longo história.

Outro aspecto que merece destaque nesta discussão é o elemento religiosidade. O homem sempre cultuou deuses ao longo da história, e muitas vezes estes homens se sentiram como os deuses, seres superiores acima das mulheres e dos animais, graças a sua força e agilidade. Prova disso é que permaneciam afastados das atividades diárias da casa, pois saíam para caçar. As atividades do lar eram atividades mais servis, e este era o papel que as mulheres desempenhavam. Atividades assim, jamais poderiam ser executadas por divindades.

No entanto, mesmo sentindo-se uma espécie de deuses na terra, os homens também sentiam medo do que a natureza poderia provocar. A natureza fornece o sustendo do homem, mas também possui o poder de destruir tudo quando necessário, através das grandes catástrofes naturais. Desta forma, ela demonstra poder sobre os homens, e o medo que ela causa neles faz com queiram oprimi-la e subvertê-la. Da mesma maneira, fazem com as mulheres, que sempre se assemelham à mãe natureza, por ambas possuírem a habilidade de reprodução.

Em O caçador de androides, ao mesmo em que a sociedade parece idolatrar os animais, ela já os escravizou e destruiu. Como sinônimo de prestígio entre os homens que ficaram na Terra, ter um animal doméstico era algo incrível. Ainda que estivessem extintos, os homens precisavam destes animais para se sentirem superiores a eles.

Os homens ficavam deprimidos, a ponto de perderem o sentido da vida, pois já não podiam escravizar a natureza, os animais e também as mulheres. Elas também estavam se tornando “extintas”, como é o caso da mulher de Dick, que vivia absorta do mundo real, razão pela qual ele se relaciona com um androide, em que pensou achar mais calor do que em sua mulher deprimida.

Assim como Dick, Plínio Cabral denuncia os efeitos destruidores da ação para com a natureza. A esse respeito, M. Elizabeth Ginway (2005, p.126-127), explica como é construída a narrativa de *Umbra*, uma das únicas narrativas brasileiras de ficção científica que foca principalmente na natureza e sua destruição:

De Plínio Cabral, *Umbra* é a primeira distopia brasileira a focar exclusivamente o desastre ecológico. Tem três partes: a primeira, uma narrativa que serve como moldura e fala de um velho e de seu mundo poluídos; a segunda, uma série de histórias que mostram o que levou ao estado presente de degradação ambiental; a terceira, que volta para a moldura que representa a esperança de um garoto que planeja partir em uma busca heroica para além do mundo conhecido, à procura de uma vida melhor.

Em *Umbra*, a sociedade parece ter sido a grande responsável por reduzir a natureza em puro infortúnio e, assim, ao mesmo tempo em que é culpada, é vítima e sofre por seus atos, tendo sua qualidade de vida diminuta. Plínio deixa claro que a sociedade é a grande causadora da destruição da natureza, a razão de ela ter se tornado obscura e estéril. Há uma passagem na obra que, em uma das histórias contadas pelo velho, existe um herói que consegue convencer as pessoas a abandonarem a cidade, pois se encontrava completamente poluída. Quando eles partem, um dilúvio destrói a cidade envenenada e uma grande floresta cresce naquele lugar, onde não era mais possível ver a natureza florescer.

Nesta passagem, quando os homens deixam a natureza, ela parece finalmente se libertar e é renovada através de um dilúvio. Cabral queria provar que a natureza não é má e sim os seres humanos pois, ao saírem do local, ela pôde se reestabelecer e demonstrar sua vivacidade, a sociedade adoce a natureza e suas feridas também nos ferem.

Em *Umbra* não existem personagens femininos físicos, as mulheres estão misturadas muitas vezes à massa de homens no interior da história. As personagens femininas são essencialmente a natureza e a cidade morta, elas são personificadas e demonstram ter sentimentos os quais, e, por sua vez, não são positivos. Elas parecem amargas, vingativas, sofredoras, machucadas. Logo, pretendem machucar também. O ecofeminismo faz-se

presente nessas representações, nessa relação estreita que a mulher tem com o universo verde, com o ambiente em que vivemos e sobrevivemos.

Ainda, uma característica que sempre é atribuída às mulheres é o fato de supostamente, serem vingativas e perigosas a natureza ao revelar-se violenta, demonstra essa semelhança construída e um tanto pejorativa que a mulher tem na sociedade machista de vingar-se daquele que lhe fez mal. A exemplo de Eva, a mulher leva o homem ao pecado, e todas as mazelas da humanidade são fruto de sua mente vil. Ginway (2005, p. 128), revela a visão de Plínio sobre a mulher:

Por todo *Umbra* há uma atitude protetora, mas paternalista com relação a natureza. Por exemplo, quando o herói alerta os homens de que deveriam respeitar a natureza, eles prometem replantá-la, mas previsivelmente terminam por destruí-la, mostrando que os humanos tratam a natureza como sendo o que Heidegger descreveu como uma ‘reserva inesgotável’, uma coisa a ser tratada como objeto colonizado, completamente subserviente à sua vontade.

A mesma visão, o homem tem da mulher, como reprodutora ela é, uma “reserva inesgotável”, já que é a grande responsável pela humanidade se perpetuar ao longo da história. Por que em uma guerra mandavam-se somente os homens? As mulheres deveriam ficar, pois além de serem mais “frágeis”, elas possuem o poder de reproduzir; seus filhos eram tirados e postos a morrer, pois o homem acredita que ela poderá ser capaz de ter outros. Portanto, mesmo que houvesse guerras intermináveis, as mulheres estariam sempre à disposição, sempre férteis para gerar mais filhos.

Assim como a mulher, os animais sempre foram uma fonte inesgotável de serviços e escravidão, além de servirem como alimentos. Em *O caçador de androides*, como já foi mencionado, os animais tornaram-se itens raros e caros, os animais androides não eram motivo de orgulho, ao passo que quem possuísse um de carne e osso era alguém respeitável.

No livro de Philip K. Dick, muitos eram adeptos às ideias de Mercy, um homem que deixou seus ensinamentos na Terra. Por meio de um equipamento especial, podiam fazer um processo chamado “fusão”, através do qual eles eram capazes de ver um homem velho que tinha coisas a dizer e uma missão a cumprir, em um lugar verde e bonito, o que dava aos homens um sentimento de paz. Isso talvez demonstre a vontade do homem de ter aquele planeta de volta, um planeta verde, e se arrepender de todos os seus atos negativos para com o ambiente. De forma muito similar, as lendas, em *Umbra*, remetem ao passado que ficou na lembrança do velho.

No livro de Dick, as personagens femininas são várias, dentre elas a esposa do personagem principal, que se revela uma mulher deprimida, como já falado antes. Rick e Iran não têm filhos, o que chama atenção para o fato de que aquela sociedade parece já estar morta, sem frutos, sem crianças. Ao longo da narrativa, não há uma única menção a crianças, pois os bebês normalmente representam evolução. Os filhos daqueles casais eram os animais que nem sempre eram de carne e osso.

A esposa de Deckard, Iran, era viciada em estímulos artificiais, uma máquina que lhe estimulava pensamentos bons. Eles pareciam não viver bem por essa razão. Iran precisava daqueles estímulos para se manter viva. É intrigante observar como esta personagem aparenta ser a personificação do planeta, sobrevivendo ligada às máquinas, vivendo uma ilusão de que um dia as coisas pudessem melhorar.

Observa-se que ambas as obras se propõem a demonstrar que, mesmo em meio à destruição, uma sociedade sobrevive, renovada, porém malfeita e incompleta. As distopias demonstram não acreditar em uma destruição da humanidade de forma a não sobrar um único ser vivo, mas apresentam pessoas tristes, insatisfeitas, e dependentes de coisas exteriores como tecnologia, uma sociedade que deixa um rastro de destruição e são sobreviventes a ele.

No poente a mancha enorme, de cor violeta, ia baixando. Não se via o sol. Mas ele pairava sobre a poeira que cobria a terra e sua luz, quase roxa, estendia-se ao comprido, até perder-se no horizonte, numa cor amarela. A noite seria escura como sempre. (CABRAL, 1977, p.9).

Em *Umbra*, a influência bíblica é algo que faz parte da estrutura da obra, e isso se faz presente até mesmo em palavras como “poeira”, o pó do qual, biblicamente, a humanidade veio a originar-se, e o retorno ao pó, quando tudo se liquida. A mesma palavra é encontrada em *O caçador de androides* na passagem a seguir:

O legado da Guerra Mundial Terminus perdera algo de sua potência; os que não puderam sobreviver à poeira estavam mortos há muito tempo e ela, mais fraca agora e enfrentando sobreviventes mais fortes, apenas desequilibrava mentes e propriedades genéticas. A despeito de seu protetor de chumbo, a poeira — sem dúvida — infiltrava-se pelo traje e o atingia, e lhe aplicava diariamente, enquanto ele não emigrasse, sua pequena dose da sujeira contaminadora”. (DICK, 1968, p. 8).

Havia sobreviventes à poeira, pessoas que possuíam defeitos como os debiloides e pessoas que eram fortes o bastante para aguentarem aquela substância nociva no ar, não se sabe por quanto tempo. Uma sociedade que veio do pó e retorna ao pó, e deste renasce, mas renasce para sofrer, renasce com insuficiências.

Em *Umbra*, a todo o momento havia alguém que perseguia algum tipo de esperança de salvar o planeta. Como já foi mencionado antes, este sentimento está presente nos dois livros. Analisar tais obras à luz das discussões ecofeministas permite-nos vislumbrar uma gama de possibilidades de reflexões multidisciplinares em torno das temáticas aqui elencadas. *Umbra e O Caçador de andróides* apresentam importantes discussões que permitem advertir a sociedade sobre seus atos, além de refletir sobre a exclusão das minorias, principalmente com relação às injustiças cometidas às mulheres no decurso da história.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em termos gerais, é significativo e pertinente o diálogo entre a literatura e outras disciplinas como a geografia humanista, pois possibilita uma reflexão mais ampla sobre aspectos sociais da vida humana que necessitam de ponderação. A função da literatura dentre tantas outras é instigar e gerar reflexões sobre os problemas sociais, sendo estes o principal alvo das distopias. Desta forma, fazer essa conexão entre a perspectiva de lugar, o ecofeminismo e as distopias podem motivar inúmeros debates e discussões frutíferas no meio acadêmico.

As obras aqui analisadas apresentam reflexões atuais que dialogam com as discussões levantadas não só no ambiente acadêmico, mas também no meio político e econômico, haja visto seu caráter interdisciplinar e universal. Debater as transformações e mudanças sociais decorrentes do processo de modernização tecnológico requer uma visão mais ampla da relação homem e ambiente, o que nos faz ver na literatura um instrumento propício de análise social, pois embora subjetiva e ficcional, retrata a realidade, gerando questionamentos e, por vezes, desconforto e inquietações.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, N. S. **Brazilian Science Fiction and the Colonial Legacy**. São Luís: Edufma, 2014.

ALDISS, B. W.; WINGROVE, David. **The Science Fiction Source Book**. Londres: Longman, 1984.

BUCKINGHAM, S. Ecofeminism in the twenty-first century. **The Geographical Journal**, [s.l.], v. 170, n. 2, p.146-154, 23 jun. 2002/174. Wiley-Blackwell. <http://dx.doi.org/10.1111/j.0016-7398.2004.00116.x>.

CABRAL, P. **Umbra**. São Paulo: Summus Editorial, 1977.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

DENNIS, B. **Literatura e Engajamento: De Pascal a Sartre**. Bauru: Edusc, 2002.

GAARD, Greta (Ed.). **Ecofeminism: women, animais, nature**. Filadélfia: Temple University Press, 1993.

GINWAY, M. E. **Ficção Científica Brasileira: Mitos Culturais e Nacionalidade no País do Futuro**. Cambuci: Devir, 2005.

SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SPIVAK, G. C. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

WARREN, K. J. Taking Empirical Data Seriously, An Ecofeminism Philosophical Perspective. In: _____. **Ecofeminism: Women Culture Nature**. Bloomington e Indianapolis: Indiana University Press, 1997. Cap 1, 3-20.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

ARAÚJO, N. S; LIMA, A. O. Umbra e o Caçador de Andróides: Aproximações em uma Perspectiva Ecofeminista. **Rev. FSA**, Teresina, v.15, n.6, art. 11, p. 195-208, nov./dez. 2018.

Contribuição dos Autores	N. S. Araújo	A. O. Lima
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.		X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X